



A Santa Sé

JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 17 de Abril de 2002

Exultação do povo redimido

Caríssimos Irmãos e Irmãs:

1. O hino que acabamos de proclamar faz parte, como cântico de alegria, da *Liturgia das Laudes*. Ele constitui uma espécie de selo de algumas páginas do Livro de Isaías que se tornaram célebres devido à sua leitura messiânica. Trata-se dos capítulos 6-12, normalmente chamados "o livro do Emanuel". De facto, no centro daqueles oráculos proféticos domina a figura de um soberano que, apesar de pertencer à histórica dinastia davídica, revela contornos transfigurados e recebe títulos gloriosos: "Conselheiro-Admirável, Deus-Poderoso, Pai-Eterno, Príncipe-da-Paz" (*Is 9, 5*).

A figura concreta do rei de Judá que Isaías promete como filho e sucessor de Acaz, o soberano daquela época muito afastado dos ideais davídicos, é o sinal de uma promessa mais nobre: a do rei-Messias que realizará em plenitude o nome de "Emanuel", isto é, "Deus-connosco", tornando-se a presença divina perfeita na história humana. Compreende-se facilmente, então, como o Novo Testamento e o cristianismo tenham intuído naquele perfil real a fisionomia de Jesus Cristo, Filho de Deus que se fez homem solidário connosco.

2. O hino a que agora fazemos referência (cf. *Is 12, 1-6*) é considerado pelos estudiosos, tanto pela qualidade literária como pelo seu tom geral, uma composição posterior em relação ao profeta Isaías, que viveu no século oitavo antes de Cristo. É quase uma citação, um texto à maneira de salmo, talvez de uso litúrgico, que é inserido neste ponto para servir de conclusão ao "livro do Emanuel". Com efeito, recorda alguns dos seus temas: a salvação, a confiança, a alegria, a

acção divina, a presença entre o povo do "Santo de Israel", expressão que indica tanto a transcendente "santidade" de Deus, como a sua proximidade amorosa e activa, com a qual o povo de Israel pode contar.

Quem canta é uma pessoa que fez uma triste experiência, sentida como um acto do juízo divino.

Mas agora a provação terminou; a cólera do Senhor é substituída pelo sorriso, com a disponibilidade para salvar e confortar.

3. As duas estrofes do hino marcam quase dois momentos. No primeiro (cf. vv. 1-3), aberto pelo convite para rezar: "Dirás naquele dia", domina a palavra "salvação", repetida três vezes e aplicada ao Senhor: "Este é o Deus da minha salvação... Ele foi a minha salvação... as fontes da salvação".

Recordamos, entre outras coisas, que o nome de Isaías como o de Jesus contém a raiz do verbo hebraico *y/lsa*", que faz alusão à "salvação". Por conseguinte, o nosso orante tem a certeza indiscutível de que na origem da libertação e da esperança se encontra a graça divina. É significativo observar que ele faz referência implícita ao grande acontecimento salvífico do êxodo da escravidão do Egipto, porque menciona as palavras do cântico de libertação entoado por Moisés: "O Senhor é a minha força e a minha glória" (*Ex 15, 2*).

4. A salvação dada por Deus, capaz de suscitar a alegria e a confiança também no dia obscuro da provação, é representada pela imagem, clássica na Bíblia, da água: "Tirareis com alegria água das fontes da salvação" (*Is 12, 3*). O pensamento vai espiritualmente para a cena da mulher samaritana, quando Jesus lhe oferece a possibilidade de ter em si mesma uma "nascente de água a jorrar para a vida eterna" (*Jo 4, 14*).

A este propósito, Cirilo de Alexandria comenta de maneira sugestiva: "Jesus chama água viva ao dom vivificante do Espírito, o único através do qual a humanidade, apesar de ter sido completamente abandonada, como os troncos nos montes, seca e privada, devido às insídias do diabo, de todas as espécies de virtudes, é restituída à antiga beleza da natureza... O Salvador chama água à graça do Espírito Santo, e se alguém participar d'Ele, terá em si mesmo a nascente dos ensinamentos divinos, de forma que não terá mais necessidade dos conselhos dos outros, e poderá exortar todos os que tem sede da Palavra de Deus. Eram assim, quando estavam nesta vida e na terra, os santos profetas, os apóstolos e os sucessores do seu ministério. A seu respeito foi escrito: *tirareis água com alegria da fonte da salvação*" (*Comentário ao Evangelho de João II, 4*, Roma 1994, págs. 272.275).

Infelizmente a humanidade abandona com frequência esta nascente que tira a sede a todo o ser da pessoa, como realça com amargura o profeta Jeremias: "Abandonou-Me, a Mim, fonte de águas vivas, para cavar cisternas, cisternas rotas, que não podem reter as águas" (*Jer 2, 13*).

Também Isaías, poucas páginas atrás, tinha exaltado "as águas de Siloé que correm tranquilas", símbolo do Senhor presente em Sião, e ameaçara o castigo da inundação das "águas abundantes e impetuosas do rio Eufrates" (*Is* 8, 6-7), símbolo do poder militar e económico e da idolatria, águas que, então, fascinavam Judá, mas que o teriam submergido.

5. Outro convite "Naquele dia direis" começa a segunda estrofe (cf. *Is* 12, 4-6), que é um apelo contínuo ao louvor jubiloso em honra do Senhor. Multiplicam-se os imperativos para cantar: "Louvai, invocai, manifestai, proclamai, cantai, bradai, exultai".

No centro do louvor está uma única profissão de fé em Deus salvador, que intervém na história e está ao lado da sua criatura, partilhando as suas vicissitudes: "O Senhor... fez obras maravilhosas... Quão grande no meio de ti é o Santo de Israel" (vv. 5.6). Esta profissão de fé tem também uma função missionária: "narrai as suas obras entre os povos... anunciai-as em toda a terra" (vv. 4.5). A salvação obtida deve ser testemunhada no mundo, de maneira que toda a humanidade corra para aquelas nascentes de paz, de alegria e de liberdade.

Apelo em favor da Venezuela

Os graves acontecimentos vividos nos últimos dias pelo povo da Venezuela levam-me a fazer um apelo às autoridades e aos cidadãos desta amada nação, para que ponham todo o seu empenho em favorecer um clima de convivência pacífica, no qual prevaleça o espírito de reconciliação. Oxalá, pondo de lado qualquer tentação de vingança ou violência, procedam com espírito de fraternidade, solidariedade e colaboração, para metas mais nobres de justiça, respeito da legalidade e um progresso autêntico para todos.

Saudações

Saúdo os peregrinos de língua portuguesa que eventualmente aqui se encontrem, com votos de paz e alegria em Cristo ressuscitado. Vamos pedir a Deus Nosso Senhor, para que este período pascal sirva de estímulo para uma paz duradoura e abra os corações à concórdia e à reconciliação. Com a minha Bênção Apostólica.

Saúdo os peregrinos de língua francesa presentes nesta audiência, em particular os da diocese de Nancy que vieram com o seu Bispo, D. Papin, na ocasião do milenário do nascimento do Papa São Leão IX. Que a alegria da Páscoa faça de todos vós testemunhas audaciosas de Cristo ressuscitado! Concedo-vos do coração a Bênção Apostólica.

Dirijo-me agora aos peregrinos e visitantes de língua inglesa, especialmente aos sacerdotes do Vietnã que voltam às suas regiões depois dos estudos na Europa. Caros sacerdotes: dizei aos vossos irmãos e irmãs que eu rezo por vós todos os dias; eu rezo pela paz e progresso de todas

as nações. Também para os peregrinos e visitantes da Inglaterra, Suécia, Dinamarca, Canadá e Estados Unidos eu invoco a paz de Cristo ressuscitado. Deus vos abençoe a todos!

Saúdo com alegria os peregrinos lituanos, particularmente os fiéis da diocese de Telsiai!

Caríssimos, acolhei nos vossos corações as palavras do Cântico que hoje escutámos. O Senhor, fonte de salvação, torne forte a vossa fé, para que possais adquirir por meio dela a alegria e a confiança para a vossa vida. O Senhor vos proteja e abençoe.

Seja louvado Jesus Cristo!

Saúdo cordialmente os peregrinos eslovacos provenientes de Kosice e arredores, de Zvolen, Gbely, Sered' e Dolnè Hricov.

Irmãos e irmãs, no próximo domingo, chamado do Bom Pastor, celebrar-se-á o Dia de Oração pelas Vocações. Peçamos ao Senhor que mande numerosos operários à sua Messe.

Com estes sentimentos vos concedo a Bênção Apostólica a vós e às vossas famílias.

Seja louvado Jesus Cristo!

Dirijo uma cordial saudação de boas-vindas aos peregrinos de língua italiana. Saúdo em particular os fiéis de Ferentino, aqui presentes com o seu Bispo, D. Salvador Boccaccio, para mandar benzer a imagem, de madeira, de São Celestino V. Caríssimos, que tal iniciativa pastoral possa relançar nas vossas comunidades cristãs o ideal evangélico que assinalou a vida e a missão desse Papa.

Saúdo, depois, os fiéis da paróquia do "Espírito Santo" na Barletta e os de São Félix Circeo, que comemoram o décimo aniversário da colocação no fundo do mar da imagem do "Cristo de Circeo". Saúdo também os representantes da cooperativa de inspiração cristã "SIGMA" de Bolonha e a Sociedade Filarmónica de Mugnano. Agradeço a todos pela sua presença, fazendo votos para que este encontro reforce em cada um o compromisso de um testemunho cristão coerente.

Dirijo-me, agora, aos *jovens*, aos *doentes* e aos *novos casais*. Na catequese de hoje meditámos na alegria jubilosa do povo redimido. Caros *jovens*, pondo as vossas generosas energias ao serviço do Evangelho, procedei de modo a que a vossa vida seja um "sim" ao desígnio amoroso de Deus; vós, queridos *doentes*, cooperai com a vontade divina da salvação com a oferenda quotidiana do vosso sofrimento; e vós, amados *novos casais*, esforçai-vos por abrir toda a vossa vida à graça da redenção.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana